

ACM admite uma nova aliança

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA - O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), admitiu ontem apoiar uma segunda aliança entre o PFL e o PSDB, em 2002, se o governador do Ceará, Tasso Jereissati, for o candidato do partido à Presidência da República. "Sou admirador de Tasso. Acho Mário Covas (governador de São Paulo) um bom nome, mas gosto mais do Tasso. Além do mais ele é nordestino", disse Antonio Carlos.

O senador adiantou que, se a eleição fosse hoje, "o melhor nome à sucessão de Fernando Henrique seria o Tasso". Ele acredita, no entanto, que será difícil manter a aliança entre o PFL e o PSDB,

lembrando que o seu partido também tem bons nomes à sucessão presidencial. "Temos Marco Maciel, Jaime Lerner e Roseana Sarney", adiantou Antonio Carlos. E emendou: "Se a aliança pudesse ser mantida seria bom, mas não é fácil. O ponto de união até hoje tem sido Fernando Henrique. Sem ele, pode ficar difícil."

União - Ao ser perguntado sobre a possibilidade de apoiar um novo nome do PSDB, Antonio Carlos não titubeou e confirmou que o candidato de união dos dois partidos governistas poderia ser o governador do Ceará. "Se fosse hoje seria o Tasso", disse.

Pela manhã, ao chegar ao Senado, Antonio Carlos reconheceu que a declaração do presidente Fernan-

do Henrique Cardoso, domingo, em entrevista ao jornalista Boris Casoy, da Rede Record, admitindo apoiar um candidato do PSDB à sua sucessão, possa causar "constrangimentos" no futuro. O motivo é que o PFL também tem o propósito de lançar candidato.

Certeza - O senador evitou condenar a intenção do presidente de apoiar um candidato do PSDB. "Acho natural. É claro que Fernando Henrique vai apoiar sempre o candidato do partido dele, como eu vou apoiar o do meu partido, e o Jáder (Barbalho, presidente do PMDB) vai dizer que o melhor candidato é o do partido dele, e o Lula (presidente de honra do PT) também vai defender o candidato do partido dele", afirmou o presidente do Senado.

Para Antonio Carlos, o presidente Fernando Henrique e o governador Tasso Jereissati, em suas entrevistas no fim de semana, apoiaram o redirecionamento dos investimentos para a área social. "O presidente está convencido disso e o Tasso também", destacou o senador. "Tasso quer a mudança da política econômica com a manutenção da atual equipe."

Sobre as declarações de Fernando Henrique, admitindo que a população estava insatisfeita com ele, Antonio Carlos argumentou: "Se ele disse isso, eu subscrevo. Eu não estava insatisfeito. Mas quem sabe agora posso ficar, em solidariedade a ele", concluiu Antonio Carlos, bem-humorado.